

Ricardo Cravo Albin*

Jerson e a FAPERJ: história de êxitos

Quando certos administradores de órgãos públicos são instados por simples pressão pública a não serem afastados de seus cargos, isso será sempre definido pela solidariedade para a permanência dos indicados. Exatamente pelos muitos acertos de suas administrações.

É por isso que agora me fica claríssima a unanimidade do clamor que vem sendo dedicado à permanência do cientista e médico Jerson de Lima à testa da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, a FAPERJ.

O que houve? Felizmente só rumores - tão simplesmente rumores - de que o reconhecido e elogiado Jerson de Lima, administrador do principal órgão público de incentivo às pesquisas, também à cultura e por certo à ciência, seria substituído. Apenas para atender à

episódica e pontual(?)necessidade política do digno governador Cláudio Castro.

De fato, as labaredas que se acenderam para projetar o foco de luz na impecável administração do Professor Jerson nesses últimos anos estão mesmo cobertas de acertos e razões.

Não de hoje, os órgãos ligados à cultura e ao desenvolvimento da ciência reconheceram em Jerson de Lima um dos mais hábeis e corretos executivos em área tão difícil de ser equilibradamente compartilhada. Todos os setores interessados no assunto, cultura e ciência, ergueram suas solidariedades no sentido da permanência de cientista de tal porte e credibilidade à frente da FAPERJ.

Aliás, Jerson de Lima acumula premiações e citações como “homem do ano” em

infindáveis registros de personalidades proeminentes, e isso em inúmeras vezes consecutivas. Integrante da Academia Nacional de Medicina, Lima é reconhecido (e mesmo aclamado) em círculos internacionais, sendo nome visível quando se registram os maiores talentos emergentes do Brasil em ciência, tecnologia e novas formas de conhecimento e pesquisas a favor do ser humano.

Portanto, este artigo não atende senão às dezenas de solicitações que me foram endereçadas para que eu tornasse pública minha solidariedade pela permanência de Jerson de Lima à testa da FAPERJ. O que faço com emoção, dirigindo-a em especial a quem de direito, Claudio Castro.

***Presidente do Instituto Cravo Albin e do Pen Clube do Brasil**

Paulo César Caju

A disputa de ego na beira do campo

Geraldinos, acredito que o grande assunto ao qual devo iniciar a coluna desta semana venha a ser a rescisão do lateral-esquerdo Marcelo com o Fluminense. Ele e Mano Menezes, pelo que andei vendo, não se bicam desde o tempo em que o treinador fora da Seleção Brasileira. Ademais, o que apareceu na TV foi mais um duelo de egos dos dois. Não tem nada que comprove o que Marcelo disse, apenas o que foi noticiado pela mídia, mas, mesmo assim, foi uma frase infeliz. Já do lado do Mano, eu, como ex-jogador, não ficaria satisfeito em ser chamado para entrar faltando seis ou sete minutos, já contando com os acréscimos, para entrar em campo. Mesmo ele não querendo me por em campo, por algo que falei e que não gostou, provavelmente peitaria entrar, por já ter assinado a súmula, algo que Marcelo fora feito. Não se pode esquecer que o lateral fez uma carreira de altos e baixos no Real Madrid e que retornou ao Brasil pelo projeto do Fluminense. Contudo, o clube, para não por mais lenha na fogueira, resolveu fazer a tarefa mais simples: romper o contrato e o projeto feito com Marcelo.

Continuando no futebol carioca, o Botafogo, apesar da imprensa estar “secando”, o clube está mais amadurecido e consciente do que passou ano passado e fez uma pela partida contra o Vasco, mesmo perdendo muitos gols, algo que o técnico Artur Jorge precisa treinar mais com os seus comandados, mesmo com alguns já melhorando, como Savarino, Luiz Henr-

quie, mas Igor Jesus ainda tem que treinar mais.

Ainda no futebol brasileiro, vou falar dos times mineiros, em especial do Galo. A derrota na Copa do Brasil, ao meu ver, se deveu por falhas do goleiro Éverton em dois dos três gols. Um por ter espalmado o chute para o meio da área e o outro pela bola ter passado embaixo das pernas dele, mesmo sendo uma felicidade do atacante do Flamengo, mas ele poderia ter evitado se não saísse tão afobado na bola. Agora, mais do que o desânimo do Atlético, foi o técnico Gabriel Mellito se contradizer em entrevistas, dizendo que o Galo tem duas equipes e pode muito bem priorizar duas competições. Mais uma vez, não existe essa história de poupar jogador ou ter time alternativo. Existe um plantel de 11 titulares e outro de 11 reservas e todos devem estar em sintonia, treinar juntos e saber bem o que fazer em campo. Na derrota para o Atlético-GO, o grande destaque foi o terceiro goleiro, que evitou uma goleada. De novo, na minha época, jogávamos todas as competições e se machucasse, outro entrava no lugar, podendo ele virar titular e eu reserva. Então, não se pode montar um elenco com todos sendo iguais, e sim com titulares e reservas e todos brigando para estar em campo.

Já em relação ao Cruzeiro, Fernando Diniz terá trabalho para mudar a mentalidade e impor seu estilo de jogo no time. O elenco tem muitos jogadores jovens mascarados, que acham que jogam bola, mas ainda estão aquém do que

imaginam. Diniz terá uma dor de cabeça para, primeiro fazer seu estilo de jogo, de toque de bola, entrar na cabeça desses meninos, para depois, usar o seu psicológico e fazer eles entenderem o jogo coletivo. A diretoria aposta nessa ruptura, mas sabe que terá que dar muito respaldo ao treinador neste início de trabalho.

Para encerrar esse giro nacional, Abel Ferreira e suas coletivas. Se ele fala dos méritos do Palmeiras no jogo e esquece do adversário, pode estar fazendo até uma mea-culpa pela derrota. Se o time criou chances de gol e desperdiçou, deveria treinar mais fundamentos de finalização com os seus atacantes. Isso diz como falta harmonia nos três setores - defesa, meio e ataque - e como os jogadores ainda precisam treinar mais passe e chute no dia a dia. Além disso, citar a falta de segurança no estádio na hora de revistar os torcedores, pois um corintiano conseguiu entrar com uma legítima cabeça de porco e a jogou no gramado. Pobre dos outros torcedores que tiveram que aguentar o cheiro...

Antes das pérolas, não posso deixar de citar as zebras da Liga dos Campeões da Europa. A goleada do Sporting, mesmo jogando em casa, contra o Manchester City, foi surpreendente, assim como o Bayer Leverkusen perder para o Liverpool de 4 a 0. Outro resultado foi o Atlético de Madrid vencer o PSG, em Paris, por 2 a 1, e o Milan triunfar diante do Real, em Madrid, por 3 a 1.

E o meu time francês, o Olympique de Marseille, brigando pela liderança da tabe-

P.S: Acabo de saber que está à venda um dos mais belos sobrados ainda existentes na Cidade: a Casa Marc Ferrez, em plena Rua da Quintanda, no centro carioca. Ali desde 1915, a bela edificação abrigou o nome do principal fotógrafo dos últimos anos do Império brasileiro e dos primeiros da República, Marc Ferrez. O pioneiro fotógrafo teria registrado o Brasil inteiro, mas o Rio seria seu foco e sua paixão prioritários. Razão, aliás, de ter Marc Ferrez conquistado na Exposição Universal da Filadélfia(EUA), em 1876, sua primeira distinção internacional: a medalha de ouro.

Portanto, este artigo pretende alertar sobre o belíssimo sobrado, tanto quanto sobre a importância de Marc Ferrez. E, claro, do Professor Jerson Lima.

la, perdeu para o PSG, atuando em casa, fazendo o time de Paris chegar aos mesmos 10 pontos e ficar na liderança da Ligue 1, junto com o Olympique e o Monaco.

Pérolas da Semana

1 - “Falso 9 agudo, sendo uma alternativa consistente e pesada”

2 - “Time encorpado, fazendo a transição por dentro, mudando o patamar e subindo de prateleira”

3 - “Chapou (Chutou) a orelha (gomos) da bola de três dedos”

4 - “Ligação direta (chutão pra frente), dando uma fatiada na bola (vou pegar o facão para cortá-la)”

5 - “Conduzindo a bola pelos corredores (laterais) no campo, fazendo o encaixe necessário para o ataque”

6 - “Os dois times com o pé embaixo, fechando a porta, empurrando o adversário para trás”

7 - “Jogador entrou com o tanque cheio para atacar o rival na linha de dentro, quebrando a marcação”

8 - “Usar o corredor (de casa ou do prédio), fazendo uma linha defensiva de cinco jogadores”

9 - “Linha de 4, formando outro desenho em campo, potencializando o time”

***Ex-jogador de futebol. Fez parte da seleção do Tricampeonato Mundial no México em 1970. Atuou nos quatro grandes clubes do Rio (Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense), Corinthians, Grêmio e Olympique de Marseille (França).**

EDITORIAL

O jornalismo em defesa da população

O jornalismo, em sua função mais pura e nobre, é a linha de defesa do povo contra as injustiças, abusos de poder e falhas dos sistemas que deveriam servir ao bem comum. Ele desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais informada, mais justa e mais democrática, atuando como um vigia constante sobre as ações do poder, seja ele político, econômico ou social.

Em tempos em que a desinformação e a manipulação são crescentemente difundidas, a responsabilidade dos jornalistas se torna ainda mais evidente. O papel do jornalismo não é apenas informar, mas também educar, questionar e, acima de tudo, representar a verdade em um cenário cada vez mais saturado de narrativas enganosas.

Um dos pilares mais importantes do jornalismo é sua capacidade de fiscalizar os poderosos e denunciar a corrupção, a má gestão pública, e outras formas de abuso. Em qualquer democracia, a imprensa livre é um mecanismo essencial de controle social. Sem a atuação vigilante dos jornalistas, muitos dos escândalos que impactam diretamente a vida dos cidadãos — como desvios de recursos, crimes ambientais ou violações de direitos — passariam despercebidos.

O jornalismo investigativo, por exemplo, cumpre um papel fundamental ao expor essas situações, muitas vezes colocando em risco a segurança e o bem-estar de seus profissionais. No entanto, esse compromisso com a verdade é vital para garantir a transparência das ações públicas e a responsabilização daqueles que detêm poder.

Além de fiscalizar, o jornalismo também atua como um educador social, promovendo o debate público e o esclarecimento sobre questões fundamentais que afetam a vida cotidiana das pessoas. Em temas como saúde, educação, segurança pública e direitos humanos, o papel do jornalismo é ir além da simples reportagem, oferecendo contexto, análise e perspectivas que permitem ao público compreender as causas dos problemas e buscar soluções.

Em um país como o Brasil, com sua enorme diversidade social e regional, o jornalismo também desempenha uma função crucial de integrar vozes de diferentes comunidades e dar visibilidade a questões que, de outra forma, poderiam ser ignoradas. Ao informar, educar e conscientizar, a mídia ajuda a criar uma população mais crítica e capacitada para exercer a cidadania de maneira plena.

‘Arca de Noé’: Cultura para a molecada

Inspirada nas poesias de Vinicius de Moraes, a animação ‘Arca de Noé’ é mesmo o maior longa animado da história do Brasil. Reunindo um elenco que conta com Marcelo Adnet, Rodrigo Santoro, Alice Braga, Gregório Duvivier, Julio Andrade, Bruno Gagliasso, Giovanna Ewbank, Eduardo Sterblitch, Marcelo Serrado, Seu Jorge, Ingrid Guimarães, Heloisa Périssé, Débora Nascimento, Monica Iozzi, Babu Santana, Luis Miranda, Leandro Firmino, Daniel Furlan, Adriana Calcanhotto e muitos mais, o filme é uma pedida certeira para a molecada.

O filme acompanha a jornada de Vinicius e Tom, dois ratinhos que sonham em ser músicos, quando Deus anuncia que enviará o dilúvio e Noé deverá construir a arca para repovoar a Terra. Porém, como diz a Bíblia, apenas um macho de cada espécie poderá entrar na arca.

Dessa forma, a duplinha vai tentar encontrar uma forma de embarcar junta, tendo de viver os 40 dias e 40 noites em meio a loucura do bichos dentro da arca.

Com uma animação 3D bem diferenciada, essa aventura vai encher os olhos de crianças e adultos, enquanto apostam em números musicais com as canções eternas de Vinicius de Moraes.

É uma aventura de pura diversão e cultura, que pretende trazer o legado de Vinicius de Moraes, ícone da cultura brasileira, para uma nova geração que talvez não tenha vivido com tanto contato com as obras do autor, músico e poeta.

Mais do que isso, é uma empreitada fantástica para o cinema brasileiro, que enfim consegue emplacar uma grande animação 3D, feita com muita qualidade e grandes doses de brasilidade.

Opinião do leitor

Neymar

Neymar já não é mais um menino e pode ser tratado como um jogador casado e veterano. Ter uma lesão logo depois de se recuperar de outra só prova como ele não cuida da saúde como deveria. Uma pena, pois é talentoso, mas não aproveita esse talento como deveria na vida.

João Limoeiro Barbosa
São Paulo - São Paulo

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA



Câmara de Vassouras

JUIZ DE VASSOURAS

Raimundo da Mota de Azevedo Corrêa nasceu em 1859, a bordo de um navio ancorado no Maranhão. Raimundo veio para o Rio de Janeiro durante a infância, se mudando para São Paulo para concluir faculdade, anos mais tarde. Após se bacharelar, foi nomeado juiz de Direito em Vassouras no ano de 1884, sendo recebido calorosamente por intelectuais

da cidade, como Alberto Brandão e Jorge Pinto. Raimundo já era conhecido na comunidade literária por duas grandes obras publicadas. Permaneceu em Vassouras durante quatro anos, cumprindo seu quadriênio. Durante o período, se integrou a vida em comunidade, se tornando colaborador do jornal O Vassourense por meio de sua amizade com

o editor, Lucindo Filho. Também em Vassouras, conheceu sua esposa, D. Mariana de Abreu Sodré, tendo com ela duas filhas, nascidas no município. Após o fim de seu período como juiz de Direito, Raimundo se muda brevemente para Resende, retornando a Vassouras para uma despedida formal. Morreu no ano de 1911, em Paris.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Atterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.